



Indicadores de bem estar em ovinos e caprinos. Uma Revisão

Luís Alberto Linhares Rufino¹, Airton Alencar de Araújo*²

¹ Médico Veterinário – UNB

² Professor da Faculdade de Veterinária – FAVET/UECE

Autor para correspondência: * aaavet55@gmail.com

RESUMO: O tema aborda o uso de indicadores de bem-estar animal devido à preocupação de organizações de proteção animal, alguns produtores rurais, bem como da comunidade técnico-científica, com relação ao bem-estar dos animais de produção. Indicadores de bem-estar animal podem servir como informações importantes para o sistema de produção de ovinos e caprinos, onde se busca uma maior produtividade sem afetar a qualidade de vida dos animais, tendo como resultado produtos de qualidade para o consumo humano, além de garantir conforto, segurança, sanidade e otimização da relação homem/animal/meio ambiente.

Palavra-Chave; bem-estar animal, indicadores, caprinos, ovinos.

Bea indicators in sheep and goats. A review

ABSTRACT: The theme covers the use of Animal Welfare indicators due to concerns of animal protection organizations, some farmers, as well as the technical and scientific community, in relation to the welfare of farm animals. Welfare indicators can serve as a important information for sheep and goat production system, which seeks greater productivity without affecting the quality of life of animals, resulting in quality products for human consumption and ensure comfort, safety, health and optimizing the relationship man / animal / environment.

Keyword, animal welfare indicators, goats, sheep

Autor para correspondência: * aaavet55@gmail.com

Recebido em 10/03/2015; Aceito em 15/06/2015

<http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20150029>

INTRODUÇÃO

Ativismo em defesa dos animais

Nos últimos 40 anos a preocupação com o uso de animais em pesquisas e produção ganhou uma dimensão mundial, a partir de denúncias de ativistas dos direitos dos animais ou mesmo ONGs, que procuraram alertar sobre os maus tratos com os mesmos nos criatórios vigentes (HÖTZEL, 2004).

O bem-estar animal tem sido nesta década tema de discussão, sobretudo a partir dos movimentos de defesa dos animais que levantam a questão do sofrimento de animais submetido ao sistema de produção vigente (MOLENTO, 2004), onde os mesmos vivem e morrem confinados para atender a produção de alimentos para o homem.

Os movimentos de defesa dos animais fomentaram o debate, uma vez que como seres vivos eles teriam sentimentos (HÖTZEL, 2004; BROOM, 1991). Neste caso, os animais estariam sofrendo com o sistema de produção e teriam direitos de ficarem sob proteção de leis específicas.

Estudos de bem-estar

Levou-se então ao tema do bem-estar animal, que procura investigar cientificamente a questão da qualidade de vida para os animais submetidos ao regime de produção, que pode influir na segurança alimentar (BEATTIE, 2000), ou seja, será que um alimento produzido por um animal bem cuidado é muito diferente daquele produzido por animais submetidos às

condições ambientais estressantes e sem qualidade de vida pro mesmo?

Outro ponto de vista que pode ser considerado, não seria mais econômico e menos custoso criar ambiente mais natural para os animais, os quais promoveriam uma melhor produtividade com baixos custos?

Como se já provou que os animais têm sentimentos, como deveria ser a nossa relação com os mesmos na busca de uma melhor condição de vida para esses animais (OLIVEIRA & GALHARDO, 2007).

Em adição, seguiu-se também um engajamento de pesquisadores e professores universitários nesse movimento pela defesa de um manejo mais adequado sem sofrimento aos animais, com um maior embasamento científico que culminou com normas e leis tuteladas pela OIE e alguns governos, principalmente do Reino Unido, através de pressão popular, procurou criar normas que tornassem mais humanitário o tratamento com os animais (HÖTZEL, 2004).

O debate está aberto, que as ponderações não se radicalizem, para que não impeçam a produção de alimento, a interrupções de pesquisas, pois causaria prejuízos aos laboratórios e centros de pesquisas apenas por motivos emocionais dos defensores dos animais.

Oferta de melhores produtos

Devem-se buscar pontos comuns que levem a encontrar a melhor maneira de produzir alimento para o homem, sem crueldade ou

sofrimentos aos animais, e indiretamente obter uma melhor produtividade e baixos custos. Obter animais saudáveis produzindo em sua plenitude sem componente estressante do ambiente e de práticas de manejos inadequadas permite oferecer ao consumidor produtos de melhor qualidade (BARBOSA FILHO, 2012; PINHEIRO et al., 2015).

Os avanços dos estudos mostraram que os animais possuem sentimentos, memória e outras funções, observadas por comportamento dos mesmos ou através de equipamentos que identificaram modificações na fisiologia, nas reações físico-químicas, submetidos a estresse ou prática de manejo que determinavam mudanças de conduta dos animais submetidos a cativeiros (BROOM, 2004).

Essas pesquisas mostraram que essas alterações comportamentais influenciam nos produtos e subprodutos dessas espécies, tendo como resultado mudanças de textura, sabor, e por vezes, liberando substâncias produzidas durante o período de estresse originado do pré-abate (BARBOSA FILHO, 2012).

Com o tempo buscou-se definições do bem-estar animal, onde alguns estudiosos destacaram-se na comunidade científica que culminou em fazer parte do DNA da legislação de organismos internacionais vinculados a produção de alimentos, que englobam também a segurança alimentar.

Novos hábitos

A própria mudança de hábito alimentar nas sociedades industrializadas, uma parte desse

grupo, já tem outro olhar sobre o que come, procura saber a origem e como são tratados os animais que forneceram aquele leite, aquela carne, os ovos, o iogurte, etc.

A fase de conceituação parece que já foi superada e o que se busca hoje é como avaliar se os animais criados estariam em bem-estar no local onde vivem, sem desconforto e sofrimento, que apresentem um comportamento próximo ao natural, mesmo quando submetido às condições artificiais de criação, que sejam confinados ou semi-confinados em galpões ou gaiolas com espaços adequados, além de verificar se o transporte e abates estariam próximo do mínimo de estresse durante essa operação (PEREIRA et al., 2005)

Essa mensuração seria realizada através da elaboração de indicadores, que mediriam e avaliariam o sistema de produção que está submetido os animais. Uma boa ferramenta para definir parâmetros, e chegar a uma reflexão sobre as condições analisadas no estudo do sistema produtivo, para conseguir padrões a serem utilizados nas decisões sobre estratégias de manejo adequadas ao bem-estar da criação, principalmente com a produção intensiva deve-se compatibilizar as boas práticas nos cuidados prestados aos animais (BAPTISTA et al., 2011)

Alguns indicadores de bem-estar em ovinos poderiam ser sugeridos, como também para outras espécies (FSBI, 2002).

Anorexia – perda de apetite potencialmente relacionada com estresse;

Redução na taxa de crescimento – possível indicador de estresse crônico;

Cicatrizes – são indicadores de bem-estar negativo;

Doenças – as condições ambientais influenciam a doenças em animais mantidos em confinamento;

Inibição reprodutiva – indicador de estresse;

Claudicação – uso incorreto no transporte dos animais;

Alteração na taxa de crescimento e conversão – uso de uma dieta desequilibrada;

Densidade inadequada – A falta de um correto dimensionamento dos locais onde ficarão os animais, pode ser um fator estressante pela falta de espaço;

Agressividade – decorrente de excesso populacional;

Isolamento – animal convivendo com outros de idades diferentes e maiores (Hierarquia Social);

Subnutrição – estresse decorrente da subordinação em relação à agressividade dos animais dominantes;

Apatia – estresse por não está vendo um coespecífico;

Perda de peso, baixa conversão alimentar, qualidade de produtos – indicadores de uma baixa função produtiva.

Relação manejador x animal – os maus tratos ou a falta de interação proporcionada pelo tratador é um estresse negativo para os animais;

Padrões fisiológicos – alterações que mostrem estresse negativo;

Postura, sensibilidade ao toque – possível situação de dor;

Iluminação apropriada – mudanças súbitas de lugares claros para escuros causam medos nos animais;

Estereotípias: pisoteio (expressão de medo), arrancar a lã (desnudamento de indivíduos), lambe ou mastigar barras ou paredes (tamanho inadequado de fibra na alimentação);

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bem-estar animal não vem como modismo no segmento da produção animal, é um modo de repensar como produzir um alimento de mais qualidade a partir de técnicas ou manejo adequados, que respeitem a individualidade dos animais, que se criem condições ambientais próprias para os animais expressarem o comportamento típico da espécie, sem amedrontá-lo, sem maus-tratos e minimizar o estresse provocado pelo homem.

Os animais têm memória, sentimentos e merecem ter um tratamento adequado e com bom senso, respeitando seu espaço e vontades, para obter um animal equilibrado com seu ambiente, com mínimo de doenças e máxima liberdade de usar o meio a seu favor.

Pesquisas já mostram que muitas pessoas tem conhecimento do assunto de bem-estar animal, que pagariam até um pouco a mais pelo produto, cuja origem seja propriedades que promovam um maior cuidado e zelo com os animais da produção, onde tratamento e abate dos animais sejam eticamente aceitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAPTISTA, R.I.A. de A. et al. Indicadores do bem-estar em suínos. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.41, n.10, p.1823-1830, 2011.
- BROMM, D.M. and MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas. Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v.9, n. 2, p.1-11, 2004.
- BARBOSA FILHO, J.A.D. et al. A importância do bem-estar no pré-abate de ovinos e caprinos – NEAMBE/UFC. 2012.
- BARBOSA FILHO, J.A.D. et al. Impacto do manejo pré-abate no bem-estar de caprinos e ovinos. **J. Anim. Behav. Biometeorol.**, v.1, n.2, p.52-60, 2013.
- HOTZEL, M.J and MACHADO FILHO, L.C.P. Bem-estar na agricultura do século XXI. **Revista de Etologia**, v. 6, N. 1, 03-15, 2010.
- MEYER, F.S. et al. Efeito da presença de um coespecífico no alojamento de ovelhas em novo ambiente, após estresse agudo pelo transporte. **Acta Scientiae Veterinariae**, 38(4): 371-376, 2010.
- OLIVEIRA, R.F. and GALHARDO, L. Sobre a aplicação do conceito de bem-estar a peixes teleósteos e implicações para a piscicultura. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36, suplemento especial, p.77-86, 2007.
- OLIVEIRA, R.F. & GALHARDO, L. Bem-estar Animal: um conceito legítimo para peixes?. **Revista de Etologia**, 2006, v.8 n.1, 51-61, 2006.
- PINHEIRO, R.S.B et al. Manejo pré-abate de ovelhas de descarte: perdas de peso corporal, qualidade da carne e comportamento animal. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.67, n.1, p.227-234, 2015.
- PEREIRA, D.F. et al. Indicadores de bem-estar baseados em reações comportamentais de matrizes pesadas. **Eng. Agríc. Jaboticabal**, v.25, n.2. p. 308-314, 2005.
- The Royal Society for the Prevention of Cruelty to Animals.** <http://www.rspca.org.uk>. Acesso em 30.11.2012
- SOUZA, B.B. de. Adaptabilidade e bem-estar em animais de produção. 2007. <http://WWW.infobibos.com/Artigos/2007_4/Adaptabilidade/Index.html. Acesso em 30.11.2012.
- TOLON, Y.B. et al. Ambiência térmica, aérea e acústica para reprodutores suínos. **Eng. Agrícola. Jaboticabal**, v.30, p.1-13, jan-fev. 2010.